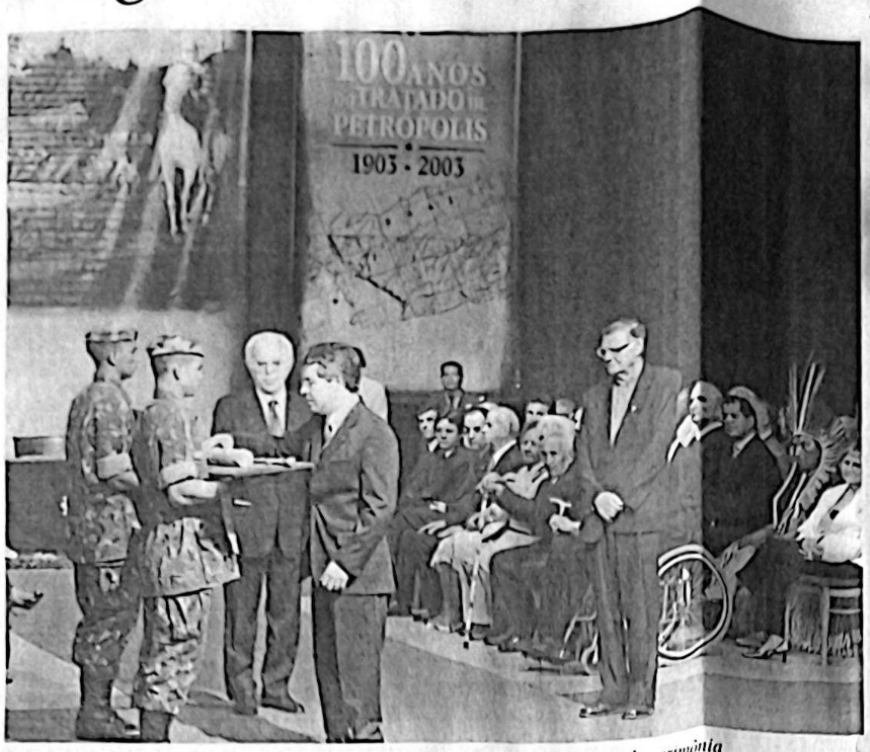
Jorge Viana homenageia o povo acreano

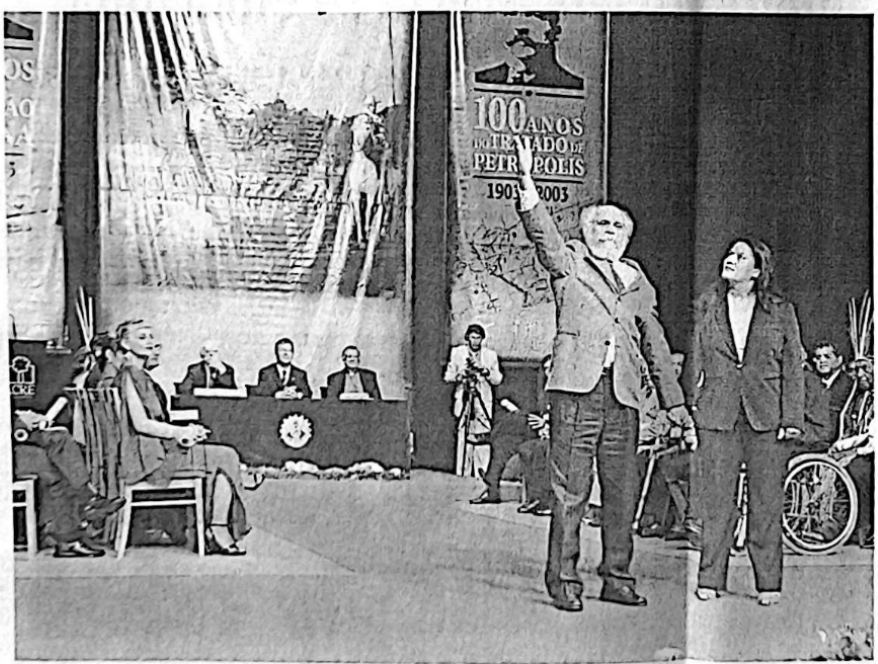


Governador Jorge Viana réplica da espada de Plácido de Castro em sofisticada cerimônia

"Não estamos celebrando algo morto, um passado longínquo e sem significado. Estamos dando vida ao nosso passado, reafirmando nossos símbolos, nossos heróis e nossos mitos, unindo passado e presente. E assim criando a possibilidade de um futuro". Desta forma o governador Jorge Viana expressou em seu discurso a emoção e a responsabilidade de celebrar o centésimo aniversário do Tratado de Petrópolis, que consolidou a integração do Acre ao território brasileiro. Ao homenagear cem personalidades dos mais diversos segmentos, das mais variadas profissões, etnias, tradições, que ajudaram na formação e na saga do Acre, condecorando-as com uma réplica em miniatura da espada de Plácido de Castro, o governador destacou, lembrando um dos primeiros insurretos do Acre, José Carvalho, que "há um outro herói que jamais deve ser esquecido: o povo do Acre".

Jorge Viana ressaltou que seu governo tem procurado, em nome das tradições acreanas, quebrar alguns paradigmas, criando novos conceitos e inovando na gestão pública, trocando o "administrar pelo cuidar do Acre, a cidadania pela florestania", relembrando que não é possível separar a história, da causa acreana, citando a senadora Marina Silva, que diz que "a causa é que nos tem".

Jorge Viana destacou ainda que a paixão que sente pelo Acre o levou a tentar diminuir a distância entre o passado e o presente, resgatando os símbolos do Acre, recuperando os prédios públicos importantes que estavam abandonados e que constituem a história de vida do povo acreano. Assim, seu governo restaurou o Palácio Rio Branco, reorganizou os espaços públicos da capital e do interior, recuperou o Teatro Plácido de Castro, recolocou a Fonte Luminosa em seu local de origem, construiu o Parque da maternidade, entre outras ações.



Gregório Filho encena lenda Yawanawa sobre o mito do nascimento do Homem

Íntegra do discurso do Governador Jorge Viana

Senhoras e Senhores:

Ao pensar na grandiosidade do momento em que vivemos, nas comemorações desses 100 anos de Revolução Acreana, 100 anos de Tratado de Petrópolis, 100 anos de existência do Acre, eu intimamente me questionava:

Como traduzir este momento?

Como celebrar 100 anos de uma história que nos legou tudo o que temos, tudo o que somos - uma terra, uma cultura, uma identidade, um jeito muito especial de ser, de viver e de enfrentar os desafios da vida, com todos os seus sofrimentos, suas alegrias, suas contradições? O que temos verdadeiramente é um povo, o povo acreano.

Como expressar nosso reconhecimento a milhares de pessoas que contribuíram para a construção dessa nossa pátria, esse nosso Acre que amamos tanto?

A forma que encontramos foi muito direta e bem acreana: homenagear 100 personalidades que sintetizam a sociedade acreana nos seus mais diferentes aspectos e segmentos.

E essa idéia surgiu de alguns questionamentos que tenho me feito ao longo da missão que venho cumprindo à frente do Governo do Acre.

Como lidar com o passado? Como lidar com a nossa História, já que os desafios que temos que enfrentar todos os dias estão bem aqui, diante de nós, fazendo parte do nosso presente?

Talvez a paixão que sinto pelo Acre, pela beleza de sua história tenha me levado a tentar diminuir a distância entre o passado e o presente; entre uma aldeia indígena e os velhos autonomistas que nos contam histórias aqui no Senadinho.

No nosso governo fomos levados a um desafio: resgatar os símbolos do Acre.

Fomos levados a recuperar prédios públicos importantes, que estavam abandonados e que constituem toda memória de vida do nosso povo.

Restauramos o Palácio, reorganizamos os espaços públicos da capital e do interior, recolocamos a fonte luminosa no lugar, recuperamos este espaço que nos abriga hoje, o Teatro Plácido de Castro, fizemos o Parque da Maternidade, reconstruímos o seringal Bom Destino, um dos símbolos da Revolução, e restauramos a rua do comércio do Segundo Distrito.

Fizemos isso, com a ajuda de tantas pessoas, somando essa recuperação do passado à força do presente.

Não apenas por minha vontade, mas, principalmente, atendendo à necessidade de todos os cidadãos acreanos que represento.

Não estamos celebrando algo morto, um passado longínquo e sem significado. Estamos dando vida ao nosso passado, reafirmando nossos símbolos, nossos heróis e nossos mitos, unindo passado e presente. E assim criando a possibilidade de um futuro.

Eu não sou historiador. Mas não consigo mais separar a história dessa causa que vivemos hoje.

Como diz a Marina, nós não temos causa, a causa é que nos tem. Falo da causa acreana.

Talvez por isso hoje eu compreenda melhor a idéia do Acre como um Paraíso Perdido descrito pelo Euclides da Cunha. Agora eu convivo melhor com o mistério e o desconhecido que vêm da floresta. Mistério que leio no olhar das pessoas que encontro quando visito as aldeias ou quando viajo pelos nossos rios.

Governar o Acre é um privilégio. Pra mim, um presente de Deus!

Inspirado na força dos revolucionários, no exemplo dos autonomistas e nos ideais de Chico Mendes, é que estamos trabalhando.

E na busca de fazer um governo à altura de uma história tão forte e tão bonita, tivemos que romper paradigmas, criar conceitos e inovar na gestão pública.

Trocamos o administrar / pelo cuidar do Acre.

Trocamos cidadania por florestania.

Este desafio não pode parecer obra de uma só pessoa. Somos um grupo de sonhadores. Um grupo de sonhadores tal como os integrantes da famosa expedição dos poetas, que, aparentemente foram derrotados, mas que, na realidade, foram inspiração para a vitória que viria logo adiante. Vitória fruto da bravura dos nordestinos e da coragem e liderança de Plácido de Castro.

Nesse momento recorro a 100 personalidades dessa saga acreana para celebrarmos esses 100 anos.

E que, neste dia, possamos fazer valer a poesia de Francisco Mangabeira expressa em nosso Hino, que conseguiu reunir algo que só os poetas de alma grande, de plena vivência, conseguiria.

Lá no passado de 1903 escreveu uma poesia falando do presente revolucionário vivido àquela época, que, se traduzido para os dias de hoje, continua sendo declaração do presente e anúncio do futuro.

"Ergueremos então dessas zonas, um tal canto vibrante e viril, que será como a voz do Amazonas, ecoando por todo o Brasil".

Agradeço a presença e a colaboração de todos e encerro essas minhas palavras citando José Carvalho, que fez a primeira insurreição acreana:

"Há um outro herói que jamais deve ser esquecido. É o povo do Acre".

Viva os Cem anos da Revolução Acreana!

Viva os 100 anos do Tratado de Petrópolis!

Viva o Acre!